

## VISÃO DO CORREIO

# Brasileirinhos desprotegidos

**A** vacinação contra a covid-19 no Brasil chega ao marco de 14 meses como uma vitória da ciência compartilhada com os brasileiros, após superar uma série de obstáculos, incluindo os impostos por autoridades. Das dificuldades de importação de doses, passando pela escassez de matéria-prima no mercado global até chegar à possibilidade de produzir a vacina de forma 100% nacional, foi um árduo e longo caminho trilhado até os atuais indicadores epidemiológicos em queda expressiva. Mas, no momento em que o país beira os 75% de seus habitantes com esquema de duas aplicações ou aplicação única (73,9%, em dados de 12 de março), a avaliação da cobertura acende um grande sinal de alerta. E ele diz respeito a uma das parcelas mais importantes da população.

As crianças de 5 a 11 anos representam hoje praticamente 10% dos brasileiros. Foram elas as que mais tiveram de esperar pelo direito de se proteger contra o novo coronavírus com os escudos entregues pela ciência. Porém, se o período de espera as tornou descobertas por mais tempo em relação ao esquema vacinal, também permitiu que os imunizantes fossem aplicados antes a todos os públicos restantes, comprovando, para além dos testes obrigatórios para a aprovação das diversas fórmulas, a segurança das vacinas.

Ainda assim, em grande parte devido à propagação de notícias falsas, a insegurança agiu como um outro vírus se espalhando entre famílias. O reflexo aparece agora, em preocupantes números de cobertura vacinal dos brasileiroinhos mais jovens. Segundo nota técnica divulgada esta semana pela Fundação Oswaldo Cruz, enquanto entre a população de 80 anos ou mais as coberturas são de 99,5% para a primeira dose anticovid-19 e de 97,3% para o esquema de duas aplicações, entre as crianças de 5 a 7 anos o percentual não chega a 40% (39,3%) para a primeira dose e não atinge 5% (4,7%) para a segunda (em números nacionais de 12 de março).

A situação dessa parcela da população chama a atenção em um contexto em que o Brasil, considerados os índices gerais de

vacinação, é o 12º país com melhor cobertura no planeta, ultrapassando proporcionalmente nações como Estados Unidos e Reino Unido, segundo dados da Fiocruz. A nota técnica da fundação chama a atenção para outras variações, como o fato de que o alcance da vacinação se reduz de forma quase uniforme à medida que cai a idade de cada público, constatando que toda a faixa abaixo dos 29 anos no país tem percentual de duas doses abaixo de 80%.

Nada, porém, que se compare à baixa cobertura entre os 5 e os 11 anos, público que voltou a frequentar as escolas e experimentar cada vez maior contato social, na esteira das flexibilizações possibilitadas pela redução nos indicadores epidemiológicos, além do menor nível de autoproteção, comum à idade. Tem potencial aumentado, portanto, de contágio, assim como de transportar o vírus e expor públicos de outras idades.

Quando se pensa na imunização desse grupo, é preciso sim, considerar a necessária proteção das próprias crianças de 5 a 11 anos, mas tão importante quanto é pesar o potencial da vacinação sobre toda a sociedade. Vacinar é um ato de prevenção coletiva, e como tal a aplicação de doses a esse grupo fará aumentar o percentual geral de cobertura — e de imunidade — no país. Mais ainda: ampliará o bloqueio indireto contra a covid-19 para outras faixas — especialmente a dos menores de 5 anos, para os quais ainda não há vacina disponível.

Sobre o atual estágio da crise sanitária global, convém ouvir ainda uma vez a advertência dos cientistas da Fiocruz: “Observa-se, recentemente, uma alta da covid-19 em países da Europa e da Ásia, o que deve ser encarado como um alerta para o Brasil”. É necessário, portanto, que todas as famílias se conscientizem sobre a necessidade de imunização. Que os pais deem ouvidos a quem tem conhecimento e autoridade para tratar do assunto, e não a teorias conspiratórias e a “informação” sem origem definida. Os indicadores científicos não deixam dúvida: vacinar — e vacinar toda a população para a qual já existem doses disponíveis — não apenas é seguro. Vacinar é indispensável.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Semideus

Vejam que primor de Justiça. Aprendemos aqui que, “durante um júri popular, todos os itens referentes à autoria não devem apresentar redação complexa e com carga valorativa sobre o réu, pois vai violar a previsão legal de que a quesitação seja simples, isenta e de fácil entendimento para os jurados”. A matéria (Eixo Capital, 16/3, pág.14) não informa se foi concedida a ressurreição para o coitado do Márcio Leonardo, coisa que eles poderiam fazer...

» **José Avelino de Oliveira,**  
Plano Piloto

### Brutalidade

Joe Biden chamou Vladimir Putin de “criminoso de guerra”. Russos pularam das tamancas. Acharam injusta a merecida definição. Queriam que chamasse o sanguinário mandatário soviético de Anjo da guerra, ou de benfeitor da humanidade. O cinismo, a intolerância, a brutalidade, a volúpia pelo poder, sem medir consequências, desgraçadamente são tônicas mundiais. Agressões desmedidas destroem famílias, afastam crianças dos pais. Abalam economias. Matam inocentes. Acabam com sonhos de milhões de pessoas. Imagens da avassaladora escalada de destruição da Ucrânia doem no coração. Almas não resistem ao choro. Putin mostra que continuará insensível, destruindo a Ucrânia. Humilhando e desesperando o povo ucraniano. Parece mostrar que não se intimida com as sanções econômicas à Rússia. Não se comove com a dor e o sofrimento não apenas dos ucranianos, mas de todo mundo civilizado, diante da barbárie que patrocina e que parece não ter fim.

» **Vicente Limongi Netto,**  
Lago Norte

### Educação

No último dia 15, teve início, em Goiânia-GO, um movimento grevista por profissionais da educação, que reivindicam nada mais que a aplicação da lei (Lei nº 11.738/08, por meio da Portaria 67/22) para reajuste de 33,24% sobre o valor do piso da categoria, que está muito baixo. O prefeito da cidade diz não haver recursos para cumprir a lei. Como assim? Isso foi demonstrado à Assembleia Legislativa e aos educadores? Vale lembrar que o não cumprimento da lei ensina ao gestor público responsabilidade por improbidade administrativa. Ademais, a categoria, especialmente os professores, merece respeito. Cabe ressaltar que, durante a pandemia, despesas com o ensino remoto foram assumidas pelos professores (realidade nacional), aviltando mais ainda seus salários.

» **Marcos Paulino**  
Vicente Pires

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Rússia e Ucrânia não conseguem fechar acordo de paz. Contradições profundas de uma guerra insana.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Em tempo de eleição, fica fácil o lobby imobiliário impor prejuízos à capital federal, mudando destinos de áreas comuns e nobre.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Depois de quatro anos, a eficiência e a confiança na polícia foram para o brejo. Quem mandou matar Marielle?

**Elvira Santos** — Asa Norte

Funkeiros invadem território Pataxó, em Porto Seguro (BA). Jovem indígena reclama do barulho e é morto à bala. O atirador, possivelmente, será agraciado com a Medalha do Mérito Indigenista.

**Euzébio Queiroz** — Octogonal

três esferas mencionadas, porque carcerária de sentido participar do governo sem condições de fazer valer a própria autonomia, bem como sem dispor de instrumentos asseguradores das prestações devidas, pelo Estado, em nome da igualdade de todos. Prosseguir em nossos esforços para a consumação da cidadania plena significa nossa verdadeira opção pela paz universal.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**  
Asa Norte

### Tragédia

Quando leio nos jornais ou assisto, pela tevê, análises prevendo que há possibilidade de o inquilino do Planalto ter o mandato estendido por mais quatro anos, não sei o que pensar da mentalidade do povo brasileiro, após enfrentar quatro anos de puro escárnio, estupidez, violência de descaso de uma administração, radicalmente, insensível às tragédias sociais e econômicas deste Brasil.

» **Giovanna Gouveia,**  
Águas Claras



**ROBERTO FONSECA**  
[robertovfonseca@gmail.com](mailto:robertovfonseca@gmail.com)

## Com ou sem máscara?

A população do Distrito Federal vive uma dicotomia há uma semana. Desde que o decreto do governador Ibaneis Rocha desobrigou o uso de máscaras em qualquer tipo de ambiente, passamos a presenciar um comportamento duplo, que tem se mostrado harmônico. Os dois lados têm seus argumentos sólidos e precisam ser respeitados.

Escolhi abordar este tema depois de presenciar uma interessante conversa na academia que frequento. Cinco pessoas — duas com máscaras e três sem — apresentavam pontos de vista sobre o uso de equipamento de proteção, que há praticamente dois anos faz parte do nosso dia a dia. E, de uma forma geral, havia uma impressão única: o decreto de Ibaneis veio apenas para confirmar algo que já existia na prática, afinal muitos já circulavam livremente sem a máscara.

Vejam. Como não há nenhuma norma legal com a obrigatoriedade no Distrito Federal, não usar a máscara é escolha de cada um. Empresas e órgãos públicos podem, sim, exigir o uso em seus dependências, em nome da saúde laboral dos funcionários. Mas no comércio, shoppings, condomínios e demais áreas comuns faz parte da decisão individual.

Então, não adianta ficar de cara feia, lançar olhares estranhos ou reclamar de quem não usa, viver em sociedade significa seguir regras que estamos sujeitos em determinados espaços. Se cada um fizer a sua parte, é bem mais fácil conviver. O respeito deve ser mútuo.

Ao mesmo tempo, quem usa a máscara também tem razão. Seguimos em uma pandemia, com a possibilidade de surgimento de cepas do novo coronavírus. E cada um pode escolher a melhor forma de proteção. Chama, sim, a atenção a quantidade de pessoas que ainda estão de máscara e, por se tratar de uma decisão pessoal, cada um tem a sua justificativa. Não acredito que o equipamento de proteção veio para ficar no nosso cotidiano, mas ainda será a nossa realidade por um bom período. A sensação geral de segurança só virá com o tempo.

A pandemia já nos mostrou que o amanhã pode ser bem diferente de hoje. Foram tantas idas e vindas nas restrições, que é difícil cravar como estaremos daqui um, três ou seis meses. Quem pode garantir que o uso de máscaras nunca mais será obrigatório? Ninguém. Então, siga a liberdade de escolha individual. E não aponte o dedo à decisão alheia. Seja ela qual for.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigaigo.com.br](mailto:associados@uigaigo.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uigaigo.com.br](mailto:sucursalf@uigaigo.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2318; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

**RS 837,27**

**360 EDIÇÕES**  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade